

Tempo de resistir, de esperarçar!

“[...] A gente pode perguntar o seguinte:
não seria mais razoável desesperarmos?
Aí a resposta que a gente tem para dar,
é a do Walter Benjamim, quando ele diz:
'Enquanto houver desesperados, nós
temos que defender o direito a esperança’
(Leandro Konder, 2005).

“Eu mantenho a esperança. Gratuitamente, sem nenhum fundamento” Manifesto de Leandro Konder, em uma entrevista ao Jornal “O Pasquim 21”, em julho de 2002, expressa uma intenção que se mantém nesse *espaçotempo* de agora, aquele do Brasil, ao término do ano de 2017 – Tempo de resistir, de esperarçar! É com esse espírito que compartilhamos com você, nosso tão estimado leitor (a), o décimo número da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, o último deste ano.

Trazemos o Dossiê “Pesquisa (Auto)biográfica e Educação de Jovens e Adultos: algumas reflexões” que apresenta resultados de estudos de pesquisadores atuantes no Brasil e, em outros territórios, objetivando discutir questões epistemológicas e teórico-metodológicas da pesquisa (auto)biográfica, em seus diálogos com o campo da EJA, no âmbito da pesquisa educacional.

Juntando-se aos artigos do referido Dossiê, trazemos o texto “Escutadoras de Memória: a experiência de aprender fazendo” de Cíntia de Sousa Carvalho e Solange Jobim e Souza, que intenciona apresentar uma pesquisa intervenção tendo como campo de atuação uma iniciativa interinstitucional de educação popular. A pesquisa de que trata o artigo, segundo as autoras, “permitiu denunciar o enfraquecimento dos laços sociais e os efeitos subjetivos do isolamento, possibilitando reafirmar o valor da experiência comunal na tarefa existencial de criar sentidos para a vida”, o que certamente, se constitui em uma possibilidade preciosa de alargar nossa compreensão acerca do campo da EJA.

Em seguida, ainda compondo o presente número da Revista, apresentamos o texto “Análise Textual Discursiva e as trajetórias educativas de adultos na Educação de Jovens e Adultos - EJA: um exercício metodológico” de Fernanda de Brito Kulmann Conzatti e Tarcia Rita Davoglio. O estudo teve como objetivo realizar um exercício piloto para estruturar a metodologia de uma pesquisa mais ampla, a qual visou investigar os sentidos que os sujeitos adultos de uma turma de Educação de Jovens e Adultos atribuem à retomada da trajetória escolar. Utilizando-se da metodologia da Análise Textual Discursiva (ATD), as autoras destacam o caráter assertivo do uso dessa metodologia para reconstruir as trajetórias escolares e seus significados para os educandos adultos maduros da EJA. Certamente, uma estratégia a ser utilizada em nossas buscas por outras possibilidades, na seara da EJA.

O terceiro artigo “Dinâmica Aprendente pela/na Educação: contraponto às referências e itinerários culturais no processo de escolarização” de Sílvia Lucia Lopes

Benevides e Luiz Gonzaga Gonçalves, objetiva evidenciar a tensão existente entre o arbitrário cultural que se tenta incutir nas formas de pensamentos e métodos de ensino e as múltiplas referências culturais que se revelam e se expressam nos atos do currículo. Reflete, segundo afirmam os (as) autores (as), sobre o que é suscetível de ser ensinado aos jovens populares, questionando os processos de definição e os critérios de construção dos saberes adotados pela escola e problematizando o acesso a um pretense saber universal em uma escola culturalmente plural. Outro indicativo de buscas que nos permitam ir além das respostas que temos, sobre a EJA, no tempo presente.

Concluimos esse número da Revista com o artigo “Gestão do Trabalho e Saúde na Contemporaneidade: uma revisão histórica das implicações para o trabalhador e para os processos laborais” de Rosângela Veloso de Freitas Morbeck e Francisco Gilson Rebouças Porto Junior, que objetiva analisar o impacto que as transformações advindas do sistema capitalista tiveram sobre o trabalhador, na sua condição social e na sua saúde. Trata-se de um estudo a que podemos recorrer quando nos debruçamos sobre a EJA, compreendendo-a como educação de trabalhadores.

Findamos, nosso trabalho, em 2017, agradecendo a todos e a todas que permanecem confiando na Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, ao tempo em que reafirmamos nossa persistência em resistir, acreditando como nos diz a epígrafe acima: “Enquanto houver desesperados, nós temos que defender o direito a esperança.” E nós, que fazemos esta Revista permanecemos resistindo; lutando pelo direito à esperança!

Maria de Fatima Mota Urpia (UNEB)
 Geórgia Nellie Clark (UFRB)
 Maria José de Faria Lins (UNEB)
 Marinaide Lima de Queiroz Freitas (UFAL)
 Rodrigo Matos de Souza (UnB)

Referências

Konder, L. (2006). O Pasquim 21. Entrevistas Konder em Três Tempos.

Konder O Sereno Rebelde. Revista CRHONOS, Publicação Cultural da UNIRIO, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, número 2, Ano 1, p. 174. Disponível em: www.academia.edu/10304364/Chronos_UNIRIO_Leandro_Konder Acesso em: 20.nov. 2017.